



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

Extensão Universitária como ponte entre a cidade, o campo e o ensino

Elisa Beatriz Tito dos Santos Corrêa Guerra, UFRJ, elisabeatrizguerra@gmail.com
Felipe Addor, UFRJ, felipe@nides.ufrj.br
Felipe Jaña Laucas de Campos, UFRJ, felipelaukas@gmail.com
Laura Letícia Borges, UFRJ, laura.leticiabo@gmail.com
Luana Trufino, UFRJ, luana.trufino@hotmail.com
Luis Guilherme Quintanilha Jacintho, UFRJ, luisjacintho@poli.ufrj.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

EIXO TEMÁTICO: TECNOLOGIA SOCIAL E INOVAÇÃO SOCIAL

RESUMO

Neste relato de experiência técnica são descritas as atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Campo-Cidade: fortalecendo coletivos de trabalho da reforma agrária (CaCi) e sua trajetória na assessoria técnica ao Armazém do Campo RJ, espaço de comercialização dos produtos da reforma agrária do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), além de atividades de ensino e pesquisa. A atuação se dá a partir da aproximação e diálogo com a gestão do AdC e com os coletivos de produção dos assentados da região sul do estado, assim enfatizando a importância de compreender a dinâmica campo-cidade. Nesse propósito, participamos da aproximação dos consumidores do AdC ao espaço físico e no território através da organização de um cineclubes e da participação nas feiras livres da cidade, e, atualmente, buscamos nos inserir nos desafios da gestão do espaço, destacando três frentes de atuação: gestão financeira, gestão do estoque e da comercialização dos produtos in natura.

PALAVRAS-CHAVE: Armazém do Campo. MST. Extensão universitária. Reforma Agrária. Universidade.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

CONTEXTO

Segundo dados do mapa da fome da cidade do Rio de Janeiro (INJC, 2024), desenvolvido pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro em parceria com a UFRJ, cerca de 2 milhões de cariocas sofrem algum grau de insegurança alimentar, e meio milhão convivem diariamente com a fome. Esse cenário, agravado pela pandemia de COVID-19 e aprofundado pelos efeitos da crise climática, destaca a agricultura familiar e a agroecologia como pilares essenciais no combate à fome e à degradação ambiental, sendo assim uma alternativa sustentável ao agronegócio.

Enquanto grandes proprietários de terra expandem suas áreas de exploração para a produção de *commodities* voltadas à exportação - com foco em monoculturas de soja e o milho -, a agricultura familiar, responsável pela produção de alimentos da cesta básica brasileira (como legumes e verduras diversos), perde seu espaço.

É possível notar esse movimento diante de diversos fatos, como: a desestruturação das políticas institucionais de compra de alimentos, como Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE); a ausência de subsídios estatais à agricultura familiar, que é concedido de forma massiva para o agronegócio através da disponibilização de linhas de crédito, perdão de dívidas e uma série de isenções fiscais; a precarização das condições de vida e trabalho pelos entraves ao acesso às políticas públicas de moradia, saúde e educação; e as dificuldades estruturais na organização da produção e comercialização que vão desde a dificuldade de acesso ao crédito para compra de materiais até a localização dos assentamentos que dificultam a chegada dos produtos nos mercados tradicionais (LAMINE, 2005).

Contudo, ao longo das últimas décadas, iniciativas de agricultores familiares têm buscado alternativas coletivas para a produção e comercialização de alimentos, implementando sistemas mais ecológicos, autônomos e econômicos em comparação ao modelo do agronegócio, possibilitando assim a continuidade do trabalho e aproximação entre produtores e consumidores. Tal iniciativa visa garantir maior



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

autonomia produtiva, segurança financeira e condições dignas de trabalho, assim como possibilitar uma alimentação de qualidade e acessível. Essas experiências são fortalecidas a partir da diminuição da distância entre os agricultores e os consumidores, entre o campo e a cidade, o que pode ser promovido a partir das experiências dos circuitos curtos de comercialização (CCC).

Os CCC podem ser entendidos como um canal de comercialização de vínculo local e regional, promovendo a venda direta de produtos alimentares aos consumidores, ou com a presença de um único intermediário (MALUF, 2004). Essa abordagem valoriza a proximidade geográfica das áreas de produção, respeita a sazonalidade das culturas e reconhece o papel social dos agricultores familiares no abastecimento de alimentos no Brasil (RETIÉRE, 2014). Entre as formas de organização que os CCC podem adotar, destacam-se o modelo de Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA), grupos de consumo consciente e cooperativas. Além disso, podem se manifestar em diversos canais de comercialização, como feiras, pontos de venda, mercados institucionais e vendas domiciliares (MALUF, 2004).

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) se destaca por estar presente em quase todo o território nacional, possuindo hoje cerca de 400 mil famílias assentadas, 1900 associações, 120 agroindústrias e 185 cooperativas, e é um dos exemplos de organização e articulação em torno dos CCC. O Movimento tem ampliado sua presença nas cidades e a sua relação com os consumidores a partir da criação do Armazém do Campo (AdC), espaços de comercialização de produtos da Reforma Agrária. Atualmente, existem cerca de 30 lojas pelo território nacional, incluindo a cidade do Rio de Janeiro, no bairro da Lapa.

Diante desse contexto, o Projeto de Extensão *Campo-Cidade: fortalecendo coletivos de trabalho da reforma agrária* (CaCi), que compõe o Núcleo de Solidariedade Técnica (Soltec/UFRJ), programa do Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (Nides/UFRJ), atua em parceria com o MST/RJ desde 2014. Inicialmente, o Projeto atuou em articulação com os/as agricultores/as, em busca de desenvolver ferramentas de apoio à gestão financeira, produção e comercialização dos produtos,



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

em espaços como as Feiras Estaduais da Reforma Agrária. Nos anos seguintes, o MST consolidou locais na cidade para venda dos produtos, dentro da perspectiva dos CCC - o Espaço de Comercialização Terra Crioula, em 2017, e o Armazém do Campo, em 2018 -, para onde se direcionaram as atividades do CaCi.

Após a pandemia, com a retomada gradual das atividades, estudantes de graduação, pós-graduação e professores envolvidos no Projeto, juntamente com militantes do Movimento, retomaram suas reflexões sobre as demandas do trabalho coletivo. Atualmente, o CaCi se inclina sobre os desafios de organização e planejamento - procurando também se aproximar da rotina de trabalho - e, assim, está construindo três frentes de atuação: apoio organizacional à comercialização dos produtos *in natura* dos coletivos dos assentamentos regionais, gestão do estoque e gestão financeira.

METODOLOGIA

A composição do Projeto CaCi, atualmente, se dá por alunos de graduação de diversas áreas do conhecimento, como engenharia ambiental, psicologia, relações internacionais, ciências sociais, direito e serviço social. Tal interdisciplinaridade acaba por possibilitar o debate sobre a reforma agrária e a relação campo-cidade sob diversas perspectivas, enriquecendo nosso horizonte reflexivo e de atuação.

Nesse ensejo, realizamos quinzenalmente um grupo de estudos sobre os temas citados que, em conjunto com as atividades práticas a serem descritas, culminam na produção de artigos e resumos para participação em congressos. Dessa forma reproduzindo o tripé ensino-pesquisa-extensão, de modo que cada ação se integra, totalizando assim a experiência dos extensionistas.

O Projeto, em sua prática, alia dois principais conceitos para atingir seus objetivos: Tecnologia Social (Addor, 2020) e Pesquisa-Ação (Thiollent, 1986). Ambos estimulam o desenvolvimento de práticas de ensino, pesquisa e extensão por meio de métodos participativos, onde todos os atores envolvidos assumam a posição de



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

coparticipação de sujeitos-interlocutores na práxis, em que os saberes popular e acadêmico se encontram na construção de soluções capazes de transformar a realidade social. Propõe-se, assim, a democratização dos processos de desenvolvimento de todas as ações do Projeto, de modo que todos estejam envolvidos e dando contribuições para o seu andamento, nas etapas de concepção, execução, monitoramento e avaliação.

Apesar da relação entre universidade e movimentos sociais carregar uma série de símbolos construídos historicamente, que tendem a colocar a universidade em um local de superioridade do conhecimento, de transferência de saberes e também de não envolvimento e devolução dos resultados dos trabalhos realizados, temos lutado para construir uma relação orgânica, de dialogicidade, respeito e confiança com as militantes do movimento com os quais desenvolvemos nossas ações.

Em uma perspectiva mais interna, preparamo-nos para esses espaços realizando momentos de formação entre o grupo. A partir de artigos, livros, documentários e filmes a respeito dos temas centrais de nosso Projeto, discutimos coletivamente questões teóricas e práticas que nos ajudam a refletir os principais desafios de nossa atuação no campo, além de lançarem luz sobre a (in)compatibilidade dos conhecimentos acadêmicos com as demandas colocadas pelos movimentos populares.

HISTÓRICO DA ATUAÇÃO DO PROJETO

O CaCi iniciou seu processo de assessoria a espaços de comercialização na cidade do Rio de Janeiro em 2018, em parceria ao Espaço de Comercialização Terra Crioula (ECTC). Organizado pelo MST estadual, a iniciativa, localizada na região central da cidade, realizava quinzenalmente uma feira de alimentos agroecológicos com a presença de produtores do Coletivo Alaíde Reis - formado por núcleos de famílias dos assentamentos de Reforma Agrária Roseli Nunes, Terra da Paz e Irmã Dorothy, do território sul fluminense. Além disso, oferecia a possibilidade de assinatura da “Cesta da Reforma Agrária” e a realização da atividade “Culinária da Terra” - almoço realizado



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

pelo projeto Convivium, da UFRJ, utilizando produtos dos assentamentos e acampamentos do MST.

A atuação do CaCi contribuiu para a consolidação do espaço, principalmente na organização da logística das Cestas da Reforma Agrária, e se estendeu até o início de 2019, quando o MST/RJ decidiu pela estratégia de territorialização do Terra Crioula e a concentração das ações na capital no Armazém do Campo (AdC).

A territorialização do ECTC consistia na criação e consolidação de outros espaços físicos de comercialização de cestas nas regiões do interior do estado, onde estão localizados os assentamentos e acampamentos, fortalecendo os vínculos locais/regionais e o contato entre produtores e consumidores. Além disso, essa escolha foi feita também pela sobreposição de ações entre o ECTC e o AdC, que havia se instalado em um local bem próximo.

O Armazém do Campo surgiu como uma rede de lojas presente em diferentes cidades, inaugurado em 2018 no Rio de Janeiro, sendo um local de venda de produtos orgânicos e agroecológicos advindos do trabalho de famílias assentadas, cooperativas e agroindústrias de todo o país. Além disso, o local também se propõe como um local de resistência política e difusão de atividades culturais, promovendo debates de diferentes grupos sociais e realizando eventos de diferentes estilos musicais.

Nossa atuação no AdC teve início ainda em período pandêmico, no ano de 2021. Como primeira ação, foi realizada uma pesquisa de mercado com consumidores via Whatsapp, com foco na cidade de Niterói, a fim de compreender o cenário de comercialização de produtos e a redução de compras realizadas pelos moradores daquela região. Por meio desse processo, foi possível perceber que a queda nas vendas foi atribuída pelos consumidores de Niterói a diversos problemas tanto operacionais - como dificuldades com o sistema de compras, entregas com itens diferentes do pedido e ausência de retorno para resolver essas questões -, quanto conjunturais,



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

destacando-se a crise econômica pela qual o Brasil passava, que comprometeu o poder aquisitivo da população.

A partir dos resultados obtidos com a pesquisa e de discussões realizadas com o conjunto das equipes do Armazém, percebeu-se que a questão política que engloba a loja era um fator que impulsionava o interesse de muitos dos consumidores. Desse modo, foi criado o Núcleo de Consumidores, a fim de aproximar o contato entre esses consumidores, o AdC e os produtores, física e virtualmente. Com isso, poderíamos não só promover um aumento das vendas, mas também impulsionar a transmissão das pautas políticas de reforma agrária e alimentação agroecológica, estreitando a relação do Movimento com seus apoiadores na cidade.

O Núcleo, dessa forma, se tornou um espaço de sugestão de ideias dos consumidores para o AdC e para o Movimento como um todo, sendo a participação dos integrantes do Projeto CaCi uma força central de apoio para a elaboração e o impulsionamento dessas ideias. No entanto, o número total de consumidores envolvidos foi reduzindo ao longo das reuniões, embora ficassem cada vez mais fortes a participação e o engajamento daqueles que permaneciam.

É nesse momento que surgem os dois principais desdobramentos dos debates no âmbito do Núcleo de Consumidores: o Cine Armazém e a participação do AdC em feiras. O Cine Armazém é uma atividade que se mantém nas atividades do Projeto e, por tal motivo, será detalhado na próxima seção.

A organização das feiras, por sua vez, se inicia em 2022 com o propósito de ser um braço externo do AdC em diferentes áreas do município do Rio de Janeiro. A partir do escoamento dos produtos para outros bairros, foi possível atingir diferentes públicos que não conheciam a loja, fomentando a discussão da reforma agrária e do consumo de alimentos saudáveis pela população urbana.

Nessa conjuntura, a equipe do CaCi esteve à frente não apenas enquanto feirantes, mas também realizando trimestralmente a análise da receita e dos produtos vendidos,



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

identificando pontos como os produtos mais vendidos e os que mais geraram receita, assim como as diferenças do que era comprado em cada feira, visto as diferentes localizações no município. A partir das análises, foram realizadas reuniões junto à equipe do Armazém para apresentar a contrapartida, assim como identificar novas demandas.

Com tais análises, percebeu-se que durante o ano de 2022 e meados de 2023, as feiras contribuíram significativamente com a receita mensal do Armazém, representando pouco mais de 10% do faturamento da loja. O faturamento médio por feira era de cerca de R\$1.100,00, atendendo às expectativas financeiras dessa iniciativa, além de contribuir para a ampliação do diálogo com diferentes consumidores, representado uma série de possibilidades diferentes para o Armazém.

Dentre essas, é possível citar as articulações com pessoas que se oferecem para contribuir com outras demandas a partir de suas áreas de atuação profissional; pessoas que conhecem o AdC pelas feiras e passam a frequentar o espaço físico do Armazém, para compras e atividades culturais; e a discussão sobre as pautas da Reforma Agrária Popular que ganha novos grupos de pessoas interessadas em conhecer e contribuir das mais diversas formas.

Atualmente, as feiras externas se encontram inativas por questões que tangem à logística da equipe do AdC, assim como a reformulação das frentes de ação do Projeto. Entretanto, existe uma demanda pertinente para que as feiras voltem devido sua importância no escoamento de produtos advindos dos campos da reforma agrária e pelo fato de ser um meio de disseminar informação sobre a questão agrária e o consumo de alimentos saudáveis pela população urbana para diferentes públicos.

ATIVIDADES PRESENTES

Cine Armazém

O Cine Armazém se constitui enquanto um cine debate que acontece no espaço cultural do Armazém do Campo, realizado mensalmente às quintas-feiras, aberto ao



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

público gratuitamente, a fim de democratizar o acesso à cultura e fomentar o debate a respeito de diferentes temáticas sociais.

Até o presente momento, foram realizadas vinte e três edições, tendo sido a primeira em abril de 2022, e conta com uma presença variável entre 15 a 30 pessoas nas sessões, tendo recebido até 55 pessoas. Buscamos trazer parte da equipe que esteve envolvida na produção da(s) obra(s) apresentada(s) - como na direção, roteiro, fotografia ou atuação -, para realizar um debate após a exibição em que os participantes podem perguntar e interagir com a equipe.

Inicialmente, centralizamos a temática da reforma agrária, luta pela terra e agroecologia, assim como produções da brigada audiovisual do MST, para escolha das obras que seriam exibidas - curtas, longas, documentários ou mini-documentários -, sendo exibidos títulos como “Chão” (2019), de Camila Freitas e “Terra para Rose” (1987), de Tetê Moraes.

No entanto, ao longo das edições, entendemos a necessidade de que as temáticas fossem ampliadas para se apresentar e debater outras questões sociais, assim como atrair novos públicos ao espaço. Desse modo, tivemos sessões com recortes específicos, como a direção e produção realizadas por mulheres e pessoas pretas, sobre a questão climática, a luta antimanicomial, o orgulho LGBTQI+, entre outras.

A escolha dos filmes, a preparação dos materiais de divulgação e a difusão do evento nos canais de comunicação são construídas coletivamente entre os integrantes do Projeto CaCi e a equipe envolvida na atividade. Cabe, aqui, destacarmos o apoio de Ruth Rodrigues, coordenadora do AdC/RJ; Beth Formaggini, diretora de cinema com longa trajetória de documentarista; Bárbara Vida, atriz e cineasta, integrante do Setor Audiovisual do MST; Yanara Galvão, produtora e pesquisadora; Rogério Costa, responsável pela arte; e Rodrigo Cavalcanti, operador de som.

Conjuntamente, a equipe se complementa para que a experiência do Cine Armazém aconteça de modo satisfatório, destacando também a participação



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

extensionista para a continuidade do projeto, com atuação na organização anterior e posterior à exibição, na apresentação e mediação de algumas sessões, além da divulgação nos canais de redes sociais.

Assessoria ao Armazém do Campo

Diante da pausa das atividades de feiras externas e, conseqüentemente, das análises das feiras, sentimos uma lacuna na relação de diálogo e assessoria ao Armazém do Campo, com a atividade apenas do Cine Armazém. Desse modo, optamos por traçar novos caminhos e estar ainda mais próximos, nos dividindo em equipes para estar presencialmente no AdC para compreender as atividades, demandas e limitações no cotidiano da loja.

Após uma reunião inicial da equipe do CaCi com a equipe de funcionários do Armazém, nos foi apresentado que, na gestão do AdC, há constantes dificuldades relacionadas à rotatividade de funcionários e conseqüentemente na fluidez das ações, tendo em vistas que as informações não são repassadas, perdendo sua continuidade, o que acabou influenciando diretamente nos setores do espaço. Além disso, apresentou-se a retomada do espaço Terra Crioula, desta vez na própria loja do Ad, em que os produtores do Coletivo Alaíde Reis levam, duas vezes na semana, alimentos como frutas, legumes, verduras, bolos, doces e queijos.

Tendo essa realidade em vista, o Projeto se dividiu em três frentes de forma a auxiliar na assessoria, sendo elas o estoque, a contabilidade, e das feiras do Terra Crioula. A ação visa estarmos junto à equipe da loja responsável por tais setores, para fazer um estudo de caso sobre as principais contrariedades enfrentadas por eles, entendendo suas demandas e agindo a partir delas.

Atividades internas

Para além das atividades no espaço do Armazém do Campo, são realizadas ações que visam à formação da equipe do Projeto CaCi. Desse modo, no ano de 2024, retomamos as atividades de leitura e discussão de artigos, textos e livros, de forma



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

contínua e permanente. Assim, quinzenalmente, escolhemos coletivamente um referencial teórico que se relaciona à temática de circunscreve àquela que temos contato a partir de nossas atuações: a reforma agrária e luta pela terra, agroecologia e soberania alimentar, a atuação e história do MST, os processos desde a desapropriação até o reconhecimento de um assentamento, as questões intrínsecas ao cotidiano daqueles que vivem nos assentamentos - como a questão de gênero e a educação -, assim por diante. Dois integrantes da equipe ficam responsáveis por apresentar suas principais considerações para, então, estimular o debate no grupo.

Além disso, buscamos realizar tal formação também a partir da participação de eventos acadêmicos, como os Encontros Regional e Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social, Congresso Brasileiro de Agroecologia, Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, submetendo trabalhos e construindo redes a partir dos encontros. Cabe destacar a participação de nossa equipe na II Escola Internacional de Autogestão, que ocorreu em abril de 2024, na Escola Nacional Florestan Fernandes, em Guararema/SP.

RESULTADOS

Diante da dinâmica de atuação recente do Projeto CaCi, é possível destacar os resultados do que tem sido feito, que se complementam às perspectivas de atuação futura.

Na frente de atuação do Cine Armazém, cabe destacar a realização de duas edições de curso de extensão, após a constatação da equipe extensionista da dificuldade de manter um público assíduo nas sessões. Com isso, executamos o curso “Cinema, Reforma Agrária e Luta por Direitos”, com a participação de estudantes da graduação e pós-graduação, de diferentes áreas, que receberam a certificação pela UFRJ.

Além disso, o Cine Armazém foi contemplado pelo Edital da Lei Paulo Gustavo, ao final de 2023, com o segmento de fomento aos espaços de difusão audiovisual. Desse modo, o planejamento orçamentário prevê melhorias essenciais, como a compra de



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

novas cadeiras; troca do projetor, tela e som; obras para melhorias do ambiente, como isolamento acústico; adequação do espaço para acessibilidade, entre muitas outras.

A execução do projeto está em curso, devendo ser finalizada até o mês de dezembro de 2024, onde acontecerá a sessão inaugural do espaço, contando com a presença de membros da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro (Sececrj).

A atuação da equipe na assessoria ao Armazém do Campo, por sua vez, está recente e em construção. Neste cenário, procuramos identificar as lacunas e principais dificuldades enfrentadas pela gestão da loja para, então, realizarmos uma nova reunião conjunta para apresentar o que foi percebido e procurarmos as estratégias para melhorias. A partir das discussões nas reuniões do Projeto CaCi, temos percebido que as três frentes têm grande influência uma sobre a outra e, com isso, há o planejamento de que as reuniões entre as equipes estejam ainda mais aproximadas.

No que tange ao estoque, tem sido percebido pontos como a alta quantidade de produtos perdidos devido ao vencimento, além da dificuldade interna de se comunicar o que é consumido pela equipe e usado para realização de alimentos vendidos na loja, que acabam por gerar uma dificuldade na identificação dos produtos a serem retirados do sistema. Conseqüentemente, isso gera um empecilho na questão da contabilidade, que tem se desdobrado principalmente em resgatar dados anteriores para compreender a realidade atual e então, buscar soluções. Em relação ao Terra Crioula, as atividades têm se dado voltadas a busca pela redução de perdas nos produtos trazidos, estímulo à venda de cestas semanais fixas via site e viabilidade da continuidade da feira para os assentados.

Diante do exposto, conclui-se que o CaCi, desde a sua formação, está em constante contato para com aqueles a quem o projeto se propõe, reforçando a concepção de que o conhecimento não é vertical, mas sim, dialógico e em transformação. A atuação extensionista, nesse sentido, acompanha o registro dessas mudanças, em conjunto ao



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

intercâmbio de ideias e experiências. Dessa forma, as perspectivas futuras se apresentam como novas oportunidades de aprendizado e aplicação de conhecimento já adquiridos, reafirmando a concepção de tecnologia social e pesquisa ação.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

REFERÊNCIAS

ADDOR, F. Extensão tecnológica e Tecnologia Social: reflexões em tempos de pandemia. **NAU Social**, 11(21), 395–412, 2020.

INJC. INSTITUTO DE NUTRIÇÃO JOSUÉ DE CASTRO. **O mapa da fome da cidade do Rio de Janeiro**, 2024.

LAMINE, C. Settling shared uncertainties: local partnerships between producers and consumers. **Sociologia ruralis**, v. 45, n. 4, p. 324-345, 2005.

MALUF, R.S. Mercados agroalimentares e a agricultura familiar no Brasil: agregação de valor, cadeias integradas e circuitos regionais. **Ensaio FEE**, 25 (1), 2004.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

RETIÉRE, M. I. H. **Agricultores inseridos em circuitos curtos de comercialização: modalidades de venda e adaptações dos sistemas agrícolas**. 2014. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.